



O BÀRBARO

A HISTÓRIA OFICIAL DO FILME

AMOSTRA



A HISTÓRIA OFICIAL DO FILME

JOHN WALSH

TITANBOOKS

ALTA  
GEEK



# SUMÁRIO

- ▶ **6** PREFÁCIO  
RAFFAELLA DE LAURENTIIS
- 

- ▶ **8** INTRODUÇÃO

- ▶ **22** DESENVOLVIMENTO

- ▶ **70** ELENCO

- ▶ **100** A FILMAGEM

- ▶ **132** O MUNDO DE CONAN

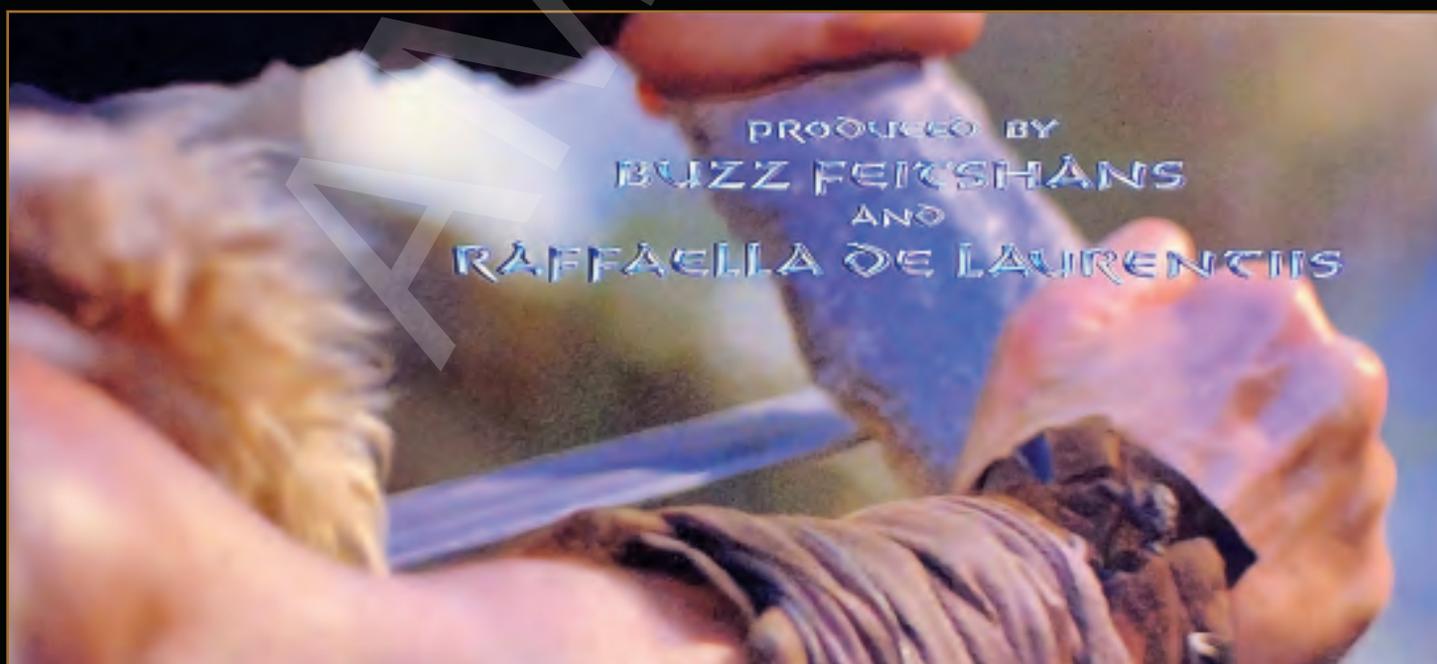
- ▶ **150** PÓS-PRODUÇÃO
- 

- ▶ **176** AGRADECIMENTOS



**ACIMA:** o diretor John Milius com os produtores Raffaella De Laurentiis e Buzz Feitshans.

**ABAIXO:** De Laurentiis e Feitshans viriam se casar após o filme.



## PREFÁCIO

# RAFFAELLA DE LAURENTIIS

Fazer *Conan, o Bárbaro* foi uma história de reviravoltas inesperadas. Nós tínhamos um grande orçamento de 20 milhões de dólares e começamos a filmar na antiga Iugoslávia, mas quando encontramos uma falta de infraestrutura, tivemos de repensar e nos estabelecer na Espanha. Perdemos algum tempo e dinheiro, mas encontramos maravilhosos artífices espanhóis que ajudaram a dar vida a *Conan* de um modo que nunca imaginamos. Economizamos cinquenta por cento do nosso orçamento filmando fora de Hollywood, mas isso significou que o trabalho seria mais árduo. Tivemos que construir nosso próprio estúdio para a produção porque nada de tal escala havia sido feito lá antes.

Eu havia acabado de produzir o filme *Furacão*, de 1979, no Pacífico Sul. Meu pai, Dino De Laurentiis, havia se apaixonado pela ilha de Bora Bora e quando preparamos o filme, ele me ligou e disse, “Preciso construir um hotel lá para abrigar a equipe. Você pode fazer isto?” Se fosse hoje eu teria dito, “Não, não dá para fazer”. Mas eu havia estudado arquitetura, tinha 24 anos, então concordei em ir para uma viagem exploratória de uma semana — e acabei ficando por dois anos. Construí o hotel, enfrentando todo tipo de problemas relacionados a produção, construção e pessoal. Quando terminamos, Dino estava confiante de que eu poderia cuidar de um filme ainda maior.

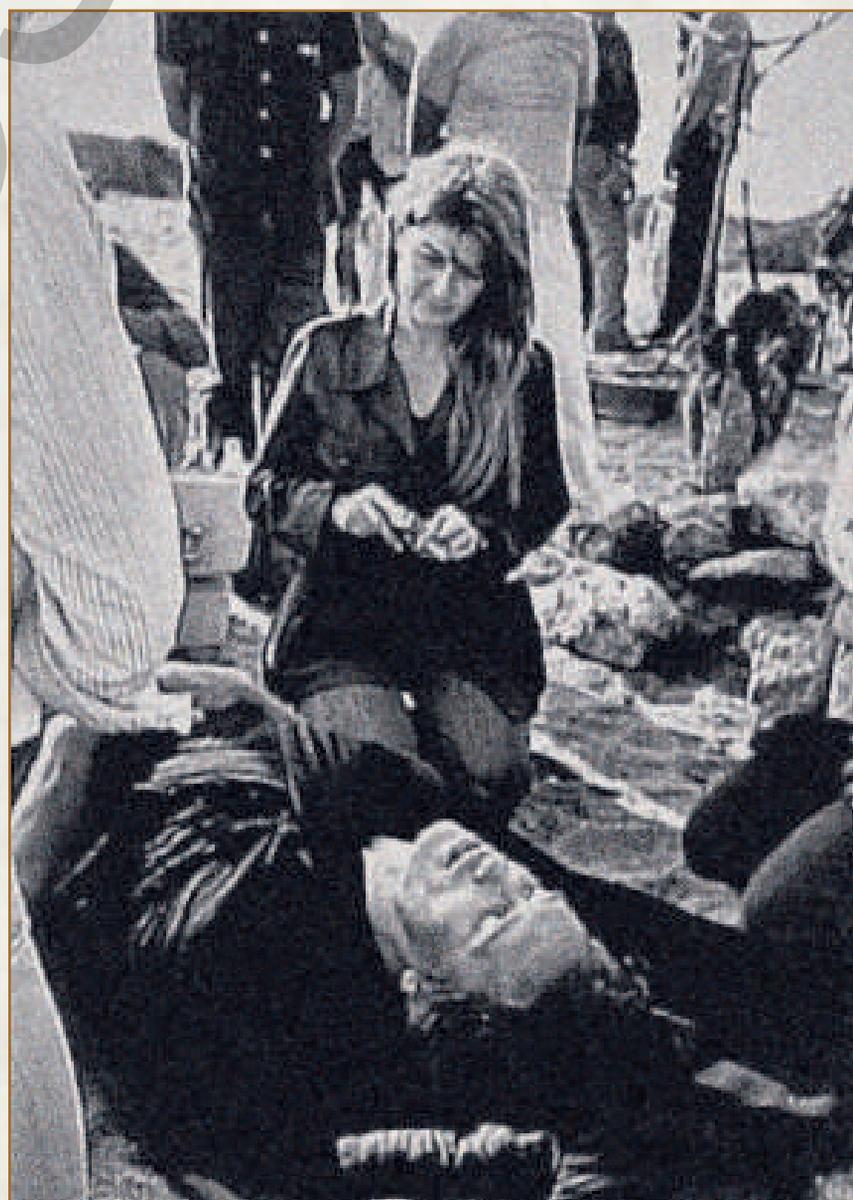
Recebi carta branca para produzir *Conan*, o que não significa que foi fácil. John Milius era um diretor e roteirista talentoso, mas tinha uma personalidade forte, igual o meu pai. Ele tinha seus dias bons e ruins. Discutir com ele era difícil. É um cara ótimo e um escritor fabuloso, mas John adorava brigar. Gostava de desafiar figuras de autoridade. Era o estilo dele. E o de Dino também. Logo os dois estavam brigando todos os dias. Sabe o típico “Quem tem o pau maior?”. Era assim todos os dias no set de *Conan*! Havia caras grandes e valentões no filme. John, Arnold Schwarzenegger e todos os seus amigos fisiculturistas. Perguntam-me a toda hora a respeito de como fui uma produtora no início dos anos 1980, como não havia tantas mulheres fazendo o trabalho e como deve ter sido difícil. Mas eu apenas fui lá e fiz meu trabalho. O fato de ser mulher na verdade me ajudou a lidar com aqueles machões impetuosos. Ser mulher nunca foi um problema na minha carreira.

Filmamos primeiro um teste de figurino, maquiagem e iluminação em Londres com Arnold. Quem diria que ele se tornaria um mega astro? Era para mostrar Conan como rei, nos anos finais de sua vida, mais velho. A ideia era usar o teste como trailer. Não era para entrar no filme, mas como a presença de Arnold em tela era tão poderosa, acabou sendo usado de qualquer modo. Na época, ele ainda estava estudando inglês. No roteiro original, o personagem de Conan era quem fazia a narração. Mas, no final, trocamos para o personagem de Mako, o Mago, pois todos achavam que o sotaque de Arnold era muito forte.

Filmar *Conan* foi uma batalha. Lançá-lo foi outra. O grande problema foi que o primeiro corte do filme era violento demais. *Conan* recebeu classificação de “apenas para maiores de 18 anos” em três envios para a MPAA antes de finalmente receber uma indicação de “não recomendado para menores de 16 anos”. Era um filme único e a violência causou impacto em 1982. Posteriormente, influenciou a criação da indicação de “não indicado para menores de 12 anos”, dois anos depois. Até o primeiro teste de exibição, Dino não tinha certeza se o que havíamos feito funcionaria. Mas o comparecimento à sessão foi impressionante, três vezes maior do que estávamos acostumados a acomodar. Um grupo de motoqueiros que eram entusiastas de fisiculturismo ameaçaram causar um tumulto se não entrassem no cinema. Por sorte, encontramos uma solução que permitiu que todos vissem o filme!

Quando olho para trás no 40º aniversário de *Conan, o Bárbaro*, lembro da grande paixão, trabalho e esforço necessários para trazer o filme à vida. Eu me diverti muito e se você olhar para a minha carreira, permaneci na fantasia e na aventura por mais de 30 filmes desde então. Mas essa é outra história...

— RAFFAELLA DE LAURENTIIS



À DIREITA: Raffaella De Laurentiis supervisiona cada detalhe da maquiagem para a cena da ressurreição de Conan.





I  
N  
T  
R  
O  
D  
U  
Ç  
Ã  
O



## INTRODUÇÃO

# A BIGORNA DE CROM

◊ personagem Conan, o Bárbaro, encarou diversas batalhas ao longo de sua vida literária, mas garantir os direitos de filmagem para colocar *Conan* nas telonas foi apenas uma parte de uma batalha maior. Tentativas anteriores haviam fracassado devido à natureza explícita do material original. No final dos anos 1960, Ray Harryhausen sentia que os relatos monstruosos das aventuras escritas por Robert E. Howard combinariam perfeitamente com a magia dos efeitos especiais do *stop motion*. Harryhausen queria evitar dinossauros após ter feito duas produções consecutivas repletas deles, com *Mil Séculos Antes de Cristo* (1966) e *O Vale de Gwangi* (1969). Harryhausen admirava a arte cinematográfica de Frank Frazetta nas capas dos livros, e havia lido as histórias de *Conan* na adolescência, quando foram publicadas pela primeira vez na revista *Weird Tales* nos anos 1930. Adaptar essas histórias para o público de todas as idades que gostava dos filmes de Harryhausen implicaria em mudanças substanciais no material original, então um acordo nunca foi alcançado e parecia que o material mais adulto de *Conan* teria de permanecer nas páginas dos romances e dos quadrinhos.

Os filmes de 1982 reforçaram com sucesso a percepção de que o cinema de ficção científica e de fantasia dependia do público juvenil. *E.T., o Extraterrestre* redefiniu as bilheteria com sua arrecadação recorde de 793 milhões de dólares, muito à frente do segundo lugar, *Rocky III*, o *Desafio Supremo*, com 270 milhões. Os únicos outros filmes de gênero entre os dez primeiros foram o horror produzido por Spielberg, *Poltergeist: o Fenômeno*, na quarta posição com 121 milhões de dólares e *Jornada nas Estrelas II: a Ira de Khan*, em um respeitável sétimo lugar com uma bilheteria de 97 milhões de libras. No entanto, um conteúdo de ficção científica mais reflexivo, criativo ou explícito não encontraria um público favorável em 1982, com

fracassos de bilheteria que incluíam *Tron: Uma Odisseia Eletrônica*, *Blade Runner*, o *Caçador de Andróides* e *O Enigma de Outro Mundo*, de John Carpenter. Contudo, desde então, esses filmes encontraram seu público e são muito respeitados pelos críticos de hoje.

A visão dos grandes estúdios era a de que os filmes de espada e feitiçaria eram ultrapassados, caros e precisavam atrair o maior público possível. É difícil de acreditar hoje em dia, na esteira de *Game of Thrones* e similares, que já houve essa resistência na indústria.

Em seu lançamento em 1982, *Conan, o Bárbaro* foi um sucesso de bilheteria, apesar (ou talvez por causa) do seu retrato essencialmente fiel do personagem e da narrativa. Do roteiro original de Oliver Stone à reinvenção do cineasta John Milius e sua relação tempestuosa com o magnata italiano do cinema Dino De Laurentiis, fez-se história do cinema. Pegando as sementes das histórias clássicas de Robert E. Howard, John Milius se inspirou no filósofo alemão Friederich Nietzsche, e o cita na abertura do filme.

**“O que não nos mata, nos torna mais fortes.”**

— Friederich Nietzsche

Os críticos acusaram o filme de Milius de ter uma certa postura de direita. Outros o consideram um dos grandes cineastas de seu tempo, ao trazer um realismo brutal a um gênero de cinema que até então havia sido definido por filmes mais palatáveis para o público em geral. Milius toma muito cuidado ao tratar seu material com um respeito e seriedade dignos de qualquer cinebiografia histórica. *Conan, o Bárbaro* redefiniu os limites da produção de filmes aceitáveis para o grande público e, no processo, criou um dos maiores astros do cinema.



**À DIREITA:** Apesar de ter vencido o Mr. Universo cinco vezes e o Mr. Olympia sete vezes, o treino de Schwarzenegger para o filme o levaria a novos patamares de resistência.



# INTRODUÇÃO

## A HISTÓRIA DE ORIGEM

◊ escritor americano Robert E. Howard tinha apenas 26 anos quando concebeu a ideia de Conan em uma viagem para o Texas. Nove meses depois, tinha a base para a série de contos e livros que viriam a seguir. Ele foi considerado o pai do gênero espada e feitiçaria. Quatro anos depois, tirou a própria vida.

Howard nasceu em 1906 no Texas, Estados Unidos.

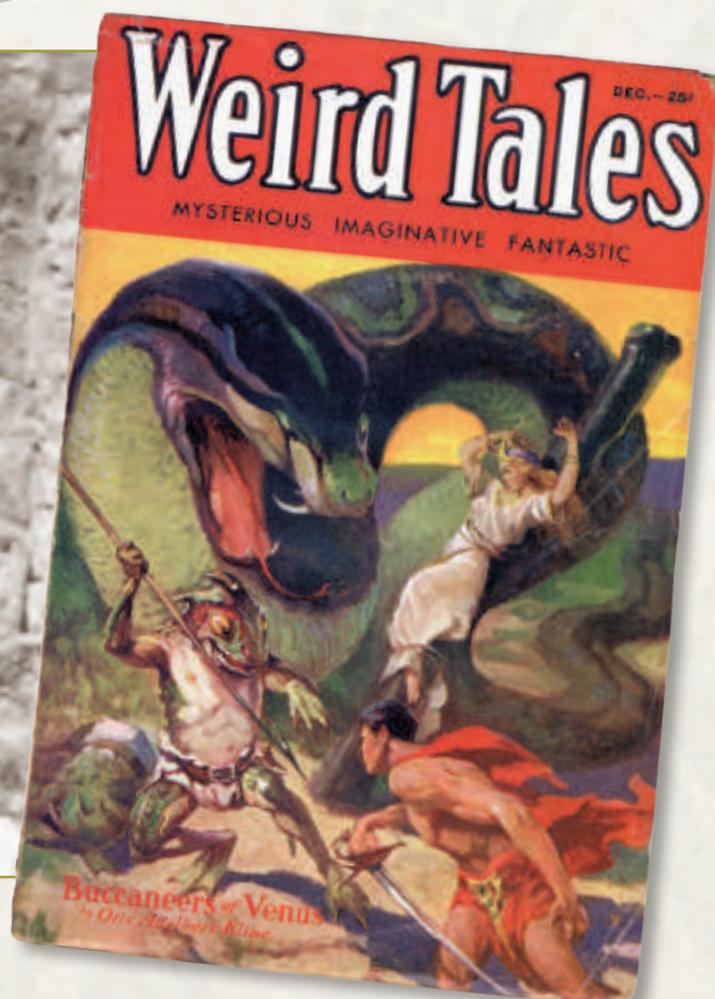
Aqueles que o conheciam achavam que ele era uma criança estudiosa, mas também era um pugilista amador e fisiculturista. Sonhava em se tornar um escritor publicado quando tinha 9 anos de idade e, aos 23, seu trabalho foi publicado na revista *Weird Tales* e também em jornais. Infelizmente, não foi devidamente apreciado em vida, alcançando maior sucesso postumamente.

Acredita-se que os anos de formação de Howard moldaram sua escrita. Seu pai, Isaac, médico da zona rural, se viu envolvido em vários esquemas de enriquecimento rápido que invariavelmente fracassaram, o que causou uma ruptura no casamento com sua esposa, Hester. Acreditando ter se casado com alguém abaixo de sua posição, afastou de Isaac a si mesma e ao filho. Robert e sua mãe passaram muitos anos ajudando parentes que sofriam

de tuberculose. Hester encorajou as ambições autorais de Robert e o apresentou à poesia, lendo diariamente para estimular a escrita do filho. Apesar de seu amor pelos livros e pela escrita, a escola foi um desafio para ele, pois se ressentia das figuras de autoridade e dos valentões da escola. Isso moldou sua visão da existência do mal e de como superá-lo.

A profissão do pai como médico local também influenciou a escrita gráfica de Howard. Testemunhou em primeira mão detalhes de ferimentos consequentes do aumento da criminalidade que acompanhou o *boom* do petróleo, tais como ferimentos de bala, ferimentos industriais e até linchamentos. Seus primeiros escritos apresentaram histórias de vikings e árabes. Jack London e suas histórias de vidas passadas e reencarnação influenciaram seu estilo e narrativa. Junto com as aventuras indianas de Rudyard Kipling e o as obras sobre mitologia de Thomas Bulfinch, o terreno fora preparado para *Conan*.

Embora Howard estivesse enviando histórias para revistas aos 15 anos, frequentemente elas eram rejeitadas. No entanto, isso não o dissuadiu, e ele aperfeiçoou sua escrita ao organizar um jornal e revista amadores com amigos que o encorajavam.



**NESTA PÁGINA:** A paixão de Robert E. Howard pela escrita fantástica impulsionou seu primeiro sucesso com uma publicação na revista *Weird Tales*.



**NESTA PÁGINA:** Retrato de Robert E. Howard. Ele morreu tragicamente aos 30 anos. Seu estado mental inconstante provavelmente o levou ao suicídio.



**ACIMA:** Howard fazendo pose de durão para que seus oponentes no boxe vissem.

As primeiras histórias publicadas por Howard estavam na edição de dezembro de 1922 do *The Tattler*, o jornal do colégio Brownood. Após deixar a escola, fez vários trabalhos ocasionais antes de se matricular na universidade Howard Payne em um curso de estenografia – seu pai se recusou a pagar por um curso mais caro e menos vocacional. Após anos de rejeições dos editores, Howard recebeu seu primeiro pagamento (de 16 dólares) por uma história enviada para a revista *Weird Tales*. Sua carreira como escritor de ficção começou oficialmente. Largou a faculdade e assumiu o cargo de redator no *Cross Plains Review*, um jornal local. Howard se desiluiu com seus textos para a *Weird Tales* e desistiu de escrever, assumindo um trabalho de 80 dólares por semana na farmácia de Robertson. O dinheiro era bem-vindo, mas a situação o deixava frustrado. Ele extravasava sua raiva participando de lutas de boxe.



**ACIMA:** Howard fazendo pose em uma fantasia de caubói. Sua perspectiva sobre a vida e a escrita sugere que provavelmente teria se adaptado à vida de caubói.

Após ser diagnosticado com sarampo e largar o emprego na farmácia, Howard escreveu sua próxima e mais significativa obra até então, *O Reino das Sombras*, um conto épico de fantasia que apresenta o personagem Kull e o cenário da Valúsia. Desta vez, suas influências incluíam H. P. Lovecraft, A. Merritt e Edgar Allan Poe. Essa nova mistura de fantasia, mitologia, ação, horror e romance se tornaria conhecida como “espada e feitiçaria”. A *Weird Tales* ficou tão impressionada com a história que pagou a Howard a maior quantia que havia recebido até então: 100 dólares. Infelizmente, duas outras aventuras de Kull foram rejeitadas pela *Weird Tales*, então Howard aposentou o personagem.

Em 1928, revisitou algumas das histórias de Kull para criar *Sombras Vermelhas*, a primeira aparição do personagem Solomon Kane.

Esta fez sucesso entre os leitores e uma série de aventuras vieram a seguir. Em 1929, Howard criou uma série de contos baseados em sua paixão pelo boxe, com o primeiro aparecendo na revista *Ghost Stories*. Isso o levou a mais contos de combate corpo a corpo para as revistas *Fight Stories* e *Sport Story*. Aos 23 anos, Howard era um escritor em tempo integral, e por um tempo ficou fascinado com as lendas irlandesas e entrou em sua “fase celta”, criando o personagem Turlogh Dubh O’Brien e até aprendeu gaélico. Infelizmente, não conseguiu vender nenhuma dessas histórias.

Em 1932, em uma de suas muitas viagens pelo Texas, Howard imaginou a Ciméria e escreveu um poema sobre essa terra bárbara. Foi aí que Howard vislumbrou Conan pela primeira vez. Em 1935, em uma carta para o escritor e artista americano Clark Ashton Smith, Howard recordou que Conan “simplesmente surgiu em minha mente alguns anos atrás quando fiz uma parada em uma cidadezinha na fronteira no baixo Rio Grande”. Quase um ano após essa viagem inicial que Conan seria totalmente desenvolvido (Howard usou o nome “Conan” em uma história de reencarnação para a revista *Strange Tales* em 1931). Os outros personagens, locais e mitologia levaram muito mais tempo, é claro, enquanto ele criava todo um ambiente crível e um período histórico fictício chamado de Era Hiboriana. Howard reescreveu uma das histórias de Kull, *Com este machado eu governo!*, para ser a primeira aventura de Conawn, renomeada *A Fênix na Espada*. Mais duas aventuras vieram a seguir: *A Filha do Gigante de Gelo* e *O Deus na Tigela*. Howard também criou dois mapas ilustrando a geografia e as terras envolvidas e um glossário de personagens intitulado *Notas sobre vários povos da Era Hiboriana*.

Howard escreveu nove histórias de Conan antes que a primeira fosse publicada na edição de dezembro de 1932 da *Weird Tales*. A reação do público foi imediata e muito positiva e Howard vendeu um total de 17 histórias de Conan para a *Weird Tales* entre 1933 e 1936.

Após uma série de rejeições de um editor de Londres a respeito de uma compilação dos contos de Conan na *Weird Tales*, Howard começou a trabalhar em seu primeiro e único romance de Conan, *A Hora do Dragão*. Apesar de trabalhar no livro por dois meses, escrevendo até 5 mil palavras por dia, os esforços de Howard resultariam em decepção novamente quando a editora faliu em 1936 antes que o romance pudesse ser publicado. Posteriormente, este foi serializado na *Weird Tales*, começando na edição de dezembro de 1935, mas, em 1936, Howard se afastou de Conan e se concentrou em histórias mais tradicionais de faroeste.

Sua mãe, Hester, lutara contra a tuberculose por mais de 20 anos e estava perdendo a batalha. Essa perturbação emocional e a sua necessidade por cuidados médicos, combinadas com visitas frequentes ao hospital, tornaram quase impossível qualquer nova escrita para Howard. Nas semanas que se seguiram, Howard deixou com seu agente instruções sobre o que fazer no caso de sua morte; e até comprou um jazigo familiar. Em 11 de julho de 1936, após receber a notícia de que sua mãe estava morrendo e que não havia chance de recuperação, entrou em seu carro que estava no acesso a garagem de casa, colocou uma arma na cabeça e puxou o gatilho.

A obra de Howard e o mundo de Conan influenciou muitos autores que estavam surgindo e suas histórias continuam a vender bem. Ele continua sendo um dos autores de fantasia mais vendidos de todos os tempos.

**À DIREITA:** Um jovem e idealista Howard, que frequentemente tentava viver os papéis que criava em suas páginas.



## INTRODUÇÃO

# VIRANDO QUADRINHOS

**C**onan, o Bárbaro aparece nos quadrinhos ininterruptamente desde 1970. Os quadrinhos são sem dúvida, além dos livros, o veículo que teve a influência mais significativa na longevidade e popularidade do personagem. O presidente Obama é colecionador e fã dos quadrinhos de *Conan, o Bárbaro* e apareceu como personagem em uma história em quadrinhos chamada *Barack the Barbarian*, da editora Devil's Due em 2009.

Embora Conan tenha aparecido pela primeira vez em quadrinhos na revista mexicana de 1952 *Cuentos de Abuelito* nº 8, publicada pela Corporacion Editorial Mexicana (com o conto *A Rainha da Costa Negra*), foi o relançamento do personagem pela Marvel Comics que teve o maior impacto com os leitores. E a edição de lançamento do *Conan* da Marvel Comics de outubro de 1971 foi tão bem-sucedida que gerou 275 edições, indo até 1993. Acredita-se que foi o que abriu caminho para o reaparecimento da espada e feitiçaria na cultura popular americana nos anos 1970. Em 2003, a Dark Horse Comics se tornou o novo lar de Conan até 2018, quando o bárbaro voltou a ser licenciado pela Marvel Comics.

Novos escritores trariam de volta velhos personagens e criariam novos, expandindo o universo da Era Hiboriana. O sucesso de *Conan, o Bárbaro* levaria à revista derivada, mais adulta e

em preto e branco, *A Espada Selvagem de Conan*, em 1974, por Roy Thomas, John Buscema e Alfredo Alcalá (entre outros). Essa nova marca de Conan tornou-se uma das mais populares séries em quadrinhos dos anos 1970 e suas tiras foram serializadas nos jornais de 1978 até 12 de abril de 1981. Inicialmente criadas por Roy Thomas e John Buscema, várias equipes de escritores e ilustradores, novos e experientes, trabalharam nas tiras ao longo dos anos.

A decisão da Marvel em adaptar Conan veio dos pedidos dos leitores para adaptar personagens fictícios da literatura na forma de quadrinhos. Tais pedidos incluíam Doc Savage das revistas *pulp*, e vários outros personagens, desde *O Senhor dos Anéis* de J. R. R. Tolkien até *Tarzan* e *John Carter de Marte* de Edgar Rice Burroughs.

Em seu livro de 1991 *Marvel: Five Fabulous Decades of the World's Greatest Comics*, o historiador de quadrinhos Les Daniels comenta que “*Conan, o Bárbaro* foi uma aposta da Marvel. A série continha os elementos comuns de ação e fantasia, sem dúvida. Ainda assim, era ambientada em um passado que não tinha relação com o Universo Marvel e apresentava um herói que não possuía poderes mágicos, tinha pouco humor e poucos princípios morais em comparação.”

A reinvenção nos quadrinhos de Conan se provou um sucesso de vendas e de crítica para a Marvel Comics e ganhou uma série de premiações da indústria durante os anos 1970 pelas aventuras do cimério.



**ESQUERDA e DIREITA:** Capas das edições de *Conan the Barbarian*, da Marvel Comics. Edições em estado de banca da edição número 1 podem valer mais de mil dólares atualmente.

NEW! FIRST TIME IN COMIC-BOOK FORM!

APPROVED BY THE COMICS CODE AUTHORITY

CONAN THE BARBARIAN

15¢

1 OCT

# CONAN THE BARBARIAN



MARVEL COMICS GROUP



TO THE DEATH!

THE COMING OF CONAN!



**NESTA PÁGINA:** *Conan, o Bárbaro*, de Frank Frazetta, cujo visual definiu o personagem por mais de meio século. Ilustração © 2023 Frazetta Girls, Inc.

Frazetta © 63